



DOCÊNCIA ORIENTADA: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR

Pamela Marmentini Corrêa

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim/RS

Silvania Regina Pellenz Irgang

Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim/RS

pamelamarmentinicorrea@gmail.com

silvania.irgang@uffs.edu.br

1. Introdução

O estágio em docência no âmbito da pós-graduação stricto sensu constitui uma experiência formativa essencial, ao possibilitar a aproximação do discente com a prática de ensino no nível superior. Este relato apresenta reflexões sobre a experiência de estágio desenvolvida na disciplina “Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Escolar”, vinculada ao curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) — Campus Erechim. A docência orientada foi realizada na disciplina de Estágio em Gestão Escolar, na 5ª fase do curso de Filosofia.

A docência no Ensino Superior é instigante. Quando estamos na graduação, nem sempre temos a dimensão daquilo que encontraremos no cotidiano da escola. Nestes poucos anos de experiência profissional, tive, como Pedagoga de formação e mestranda em Educação, a oportunidade de exercer a docência na Educação Infantil e a supervisão escolar no Ensino Fundamental em escolas estaduais do município de Erechim–RS. Escolher o Estágio em Gestão Escolar foi a oportunidade de aproximar escola e universidade, no âmbito da supervisão escolar e das possíveis relações entre teoria e prática, que por vezes são vistas separadamente.

Refletir sobre a experiência de estágio em docência orientada é ressignificar os saberes da acadêmica que fui, da supervisora que sou, da professora que venho me constituindo ao longo da profissão docente. No estágio em gestão escolar, tive a oportunidade de contribuir com aquilo que temos enfrentado no campo da educação pública enquanto gestores e profissionais da educação.

2. Metodologia

O planejamento da disciplina foi construído colaborativamente entre a professora responsável e eu, como estagiária. Foram realizadas reuniões para discutir os objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas e formas de avaliação. O plano de aula foi elaborado em conjunto, sendo apresentado aos estudantes pela professora responsável e como estagiária, pude narrar um pouco das experiências e os desafios da gestão escolar em uma escola do interior e outra na periferia de Erechim/RS.

Os textos para discussão foram pensados ao lado de uma prática de análise documental ou de experiências de como isso se traduzia na cultura organizacional de algumas escolas, já que os graduandos também iriam se inserir nas escolas públicas para desenvolver o estágio.

Mesmo no Ensino Superior, é preciso pensar e planejar um acolhimento aos estudantes, que em sua maioria são trabalhadores e chegam à noite para as aulas. Organizar os detalhes de um planejamento é essencial para construir vínculos de confiança, respeito pelos saberes uns dos outros e um olhar sensível para as discussões que teríamos em relação à equipe gestora das escolas.

Desse modo, foram entregues materiais impressos com os textos e o plano de curso da disciplina, além de uma lembrança contendo lápis e um cartão de boas-vindas.

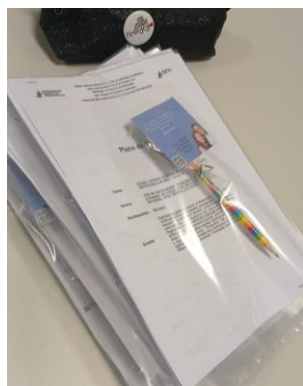


Figura 1: Materiais preparados para os estudantes.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras(2024)

O plano de aula foi organizado em três módulos: conceitos de organização e de gestão escolar; documentos oficiais da escola e áreas de atuação da organização e da gestão escolar. Dentro de cada módulo, os textos embasavam referenciais teóricos,



a respeito da gestão democrática, do diálogo, da participação, da relação família-escola, do processo de ensino e aprendizagem, do papel da gestão e da supervisão escolar no campo do financiamento, da formação continuada e também da inclusão, dentre outros temas que foram sendo levantados pelos próprios graduandos.

Além disso, procuramos fomentar a discussão a respeito da avaliação em larga escala, o neoliberalismo e por onde a educação tem pisado nos últimos anos, a fim de ter um olhar mais amplo, sem perder a realidade em que vivemos no município de Erechim e no Estado do Rio Grande do Sul. O desenvolvimento das aulas desenvolveu-se pelo acompanhamento dos estágios nas escolas, leituras dos textos de referência e no acompanhamento e orientação dos relatórios finais de estágio.

Estar como supervisora educacional na 15ª CRE facilitou a explicitação e apresentação da documentação vigente, que fica a cargo da gestão escolar, em especial a função da supervisão no espaço escolar estadual. Esse diálogo foi potencializado por perguntas, pelos relatos e vivências, assim como as experiências dos acadêmicos nas escolas de estágio.

3. Resultados e discussão

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática, e na reflexão sobre a prática - Paulo Freire (Freire, 1991, p.58)

Como supervisora Educacional e Especialista em Gestão Escolar, experienciar a docência no Ensino Superior na disciplina de Estágio em Gestão foi uma tarefa árdua e exigiu comprometimento. O compromisso ético e político também foi fundamental para o estágio em docência, de modo que buscamos, a cada encontro, oportunizar, pelos exemplos, os vínculos entre teoria e prática.

Ser professora e estabelecer um diálogo com licenciandos no Ensino Superior do curso de Filosofia a respeito da Gestão Escolar, não foi fácil. Presenciei e atuei na docência orientada, inicialmente, com certa tristeza ao ver o esvaziamento das licenciaturas, tendo somente quatro acadêmicos matriculados. O fato de “tornar-se professor” (Ostteto, 2008, p. 128), é desafiador, pois o processo de estágio “é um momento ímpar, no qual é possível fomentar os processos de reflexão, de diálogo [...]



favorecer um renovar, um novo ânimo em que se valorize os momentos em que se discuta coletivamente o fazer pedagógico” (Pieroza, 2015, p. 35).

Deste modo, a experiência de estágio, as leituras, o ambiente de resistência e o entusiasmo das professoras em cultivar a participação, a busca, o engajamento desses acadêmicos, remete-me a Paulo Freire quando dizia que só se aprende como outro: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (1997, p.25) (Freire, 1997). As aulas foram na sexta-feira à noite e os estudantes estavam cansados de suas rotinas exaustivas de trabalho e estudos. No entanto, não deixavam de estar conosco construindo e buscando compreender o que defendida Luckesi (2005, p. 172) “defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo”.

As discussões e reflexões produzidas nos encontros foram voltadas não só para o campo da gestão, vista como aparelhamento do estado, como reprodutora da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nem como preenchedora de apostilas e conteúdos. As reflexões foram permeadas pelas realidades culturais e socioeconômicas que impactam a educação. Autores e autoras como: Libâneo (2008, 2012), Veiga (1996), Domingues; Belletati (2013), Vasconcellos (2019) dentre outros(as), foram extremamente importantes para o olhar crítico a respeito da organização e gestão escolar considerando o trabalho coletivo; a descentralização do diretor; o diálogo do coordenador pedagógico junto aos professores, estudantes e famílias; o acolhimento à inclusão, à diversidade e tudo isso com o objetivo da aprendizagem do estudante e sua formação intelectual e humana.

A realização do estágio possibilitou identificar a complexidade envolvida na prática docente no Ensino Superior. Destaca-se a importância do planejamento pedagógico, da articulação entre teoria e prática e da escuta ativa dos/as licenciandos/as. A experiência também revelou a relevância da formação continuada, especialmente para lidar com os desafios impostos pelas políticas educacionais e pela realidade das instituições públicas de ensino.

4. Considerações finais

O estágio de docência oportunizou uma vivência formativa, permitindo o contato direto com os desafios e potencialidades do Ensino Superior. Assim como foi uma boa



aproximação do Ensino Superior com a Educação Básica atual, em que foi possível refletir sobre as demandas e as conquistas no cotidiano escolar, potencializando aquilo que em trabalho coletivo e colaborativo entre gestão e professores, gestão e estudantes, gestão e famílias, é possível desenvolver.

A experiência evidenciou a importância da organização pedagógica e administrativa, do planejamento compartilhado, das orientações de encaminhamentos de documentação para o início e final de estágio, e da abertura ao diálogo como elementos fundamentais para uma prática docente significativa. Destaco ainda o papel da orientação da professora responsável, que foi essencial para o desenvolvimento das atividades com segurança e autonomia.

A vivência contribuiu para o amadurecimento profissional da professora que venho me constituindo ao longo da formação e fortaleceu a compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem no contexto da formação inicial de professores. Este relato busca compartilhar essa trajetória, reconhecendo a relevância do estágio de docência como parte da formação de pós-graduandos comprometidos com a educação pública e de qualidade.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

DOMINGUES, Isaneide; BELLETATI, Valéria Cordeiro Fernandes. O coordenador pedagógico: gestou ou descolonizador. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Loyola, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Trabalho coletivo: a reunião pedagógica semanal como espaço de gestão do projeto e de formação contínua do professor. In: VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16 ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2019.